

Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: DISPARIDADE RACIAL DE MORTES MATERNAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019
Relatoria: Aline Amenencia de Souza
Autores: Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: No Brasil a morte materna é compreendida como um grave problema de saúde pública, e os altos índices de mortalidade representam uma violação dos direitos humanos das mulheres. Disparidades raciais na morte materna são comumente registradas em países em desenvolvimento e países desenvolvidos. É de fundamental importância dar foco aos estudos de mortalidade materna envolvendo gravidez, parto e puerpério, analisando as diferenças entre a cor/raça dessas mulheres. Visto que isso identifica os grupos mais vulneráveis e contribui para aprimorar a vigilância no cuidado e na tomada de decisões dos gestores na perspectiva de implementação de medidas e/ou capacitações que reduzam e previnam a disparidade nos de óbitos maternos por raça/cor. **Objetivo:** Analisar a relação de óbitos maternos e raça/cor no Brasil entre os anos de 2011 e 2019. **Metodologia:** Esta foi uma pesquisa exploratória, descritiva e retrospectiva utilizando dados de óbitos maternos do Sistema de Informação sobre Mortalidade- SIM presentes no Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS) entre os anos de 2011 e 2020. Foi calculado o percentual e o Odds Ratio (OR) para verificar a relação de cor/raça e óbitos maternos, por meio do software OpenEpi®, com intervalo de confiança (nível de 95%) e nível de significância com $p < 0,05$. **Resultados:** Nosso trabalho mostrou que o percentual de óbitos maternos para mulheres negras aumentou no decorrer dos anos, de 59,2% em 2010 para 66% em 2019, enquanto o percentual para mulheres brancas reduziu de 34,1% em 2010 para 29,9% em 2019. O Nordeste foi a região do país com maior incidência de óbitos para mulheres negras (77,1%). A oddios ratio (OR) apontou risco de morte para mulheres negras cerca de duas vezes maior em comparação ao risco para mulheres brancas. Em 2011 a OR foi de 2,779 (IC 95% 2,491-3,1) e em 2019 OR foi de 2,905 (IC 95% 2,599-3,246). **Conclusão:** Conclui-se que existem disparidades no risco de óbitos maternos entre mulheres negras e brancas no Brasil. Ainda que o país apresentou nos últimos anos melhorias no setor de saúde e redução da mortalidade materna, ainda é preciso implementações de ações, treinamentos e sensibilização dos profissionais de saúde sobre a importância da atenção à saúde e o registro de dados de raça/cor. Pois a partir disso, é possível melhorar a qualidade dos serviços maternos ofertados a população, especialmente as mulheres negras, que é o grupo apontado como mais exposto as desigualdades sociais.